

A PELEJA DE ARTUR ALVES DE OLIVEIRA
COM LINO PEDRA ASUL DE LIMA

A 24 do mez
No dia de quarta-feira
A's dez e meia do dia
Tomei o trem em Pesqueira
Desembarquei em Beserros
Na hora linda e fagueira.

Eram cinco horas da tarde
O raio do sol morria
Por traz da cordilheira
A lua branca surgia
Denunciando um segredo
Eu não o compreendia.

Eu estava em um hotel
Pensando na minha terra
Nas obras da natura
Onde a beleza se encerra
Lino Pedra Azul chegou
Fazendo-me grande guerra.

Quando ele foi chegando
Foi logo dizendo assim
Este mundo está perdido
Cheio de cantador ruim
Desta marca apareça
Para lutar contra mim.

Eu cumprimentei o Lima
Por ser um dever sagrado
Mas ele me maltratando
Eu fiquei aperreado
E disse, com meus botões
Agora estou arrumado.

O dono da casa disse
Perante Deus Verdadeiro
Na ciencia Lino é só
Na bola do mundo inteiro
Artur hoje encontrou
A tampa do tabaqueiro.

Lino

Eu entro no oceano
Lutando não me afogo
Numa cadeira de réu
Eu mesmo me advogo
Cantador que vir a mim
O lombo esquenta logo.

Artur

Você joga eu também jogo
Procure outro regime
Meu abajur ilumina
A minha veia sublime
Na coluna marmórea
Luto em defesa do crime.

Lino

Com meu ideal sublime
Lhe aviso de per si
Nas surras que tenho dado
Nos beocios que andam aqui
Se ver que não aguenta
Seu caminho é por ali.

Artur

Colega eu nunca corri
Deixe de engano profundo
Isto é um absurdo
O primeiro sem segundo
Que existiu só foi Deus
E ninguém mais neste mundo.

Lino

Em menos de um segundo
Minerva dá-me o pudor
Tetis filho da terra
Me serve de protetor
Apolo mora no cranio
Deste fraco cantador.

Artur

Meu dom é superior
Minerva, Apolo e Urano
Cupido filho de Venus
É o grande meridiano
Dão-me a luminaria
Perante Deus soberano.

Lino

Vou tirar-te do engano
Com meu fraco portuguez
Pra você interpretar
Quatro letras de uma vez
Jota, N, R, Jota?
Responda, se for cottez.

Artur

Interpreto desta vez
Ciencia dos filisteus
Em letras hebraica e grega
Como escrevem os hebreus
Isto quer dizer Jesus
Nazareno Rei dos Judeus.

Lino

Foi Pilatos quem escreveu
Para apresentar figura
Lá na casa de Anaz
Numa hora de amargura
Me diga o que é o Golgota?
De acordo com a Escritura.

Artur

De acordo com a Escritura
Golgota é um lugar sagrado
Este lugar é santo
Que Jesus foi sepultado
Se não respondi direito
Disponha do seu criado.

Lino

Colega estou baseado
A minha lira diaria
Subo na filha da noite
Quebro a caixa planetaria
Emboco na superficie
Prendo a linha imaginaria.

Artur

Isto é uma coisa extraordinaria
Não admito conversa
Se gabar do que não faz
Eu não caio numa dessa
Porem do geito que estás
Dás agua muito depressa.

Lino

Vou acabar a conversa
Nos ritmos da poesia
Os erêtas da natura
Tenho na biografia
Donde veio essa peste
Me atrasar na cantoria.

Artur

Seu cantar não tem simpatia
E's rustico, pedante e caipora
Vaidade e pedantismo
No teu pensamento mora
Atraso do fim do mundo
Dá adeus e vai embora.

Lino

Vou provar quem sou agora
Nas debeis cordas do pinho
Neste mundo solitário
P'ra cantar estou sosinho
E quem é como você
Tira a tromba do caminho.

Artur

Atingir meu pergaminho
Você quer porem não pode
Venta de espera corisco
Buxo de apara pagode
Cabeça de apara raio
Queira Deus você não rode.

Lino

Você é cheio de desordem
Aqui não tem quem te apoie
Você se julga bastante
E Pedra Azul lhe destroe
Você dá eu também dou
Bala trocada não doi.

Ahi o dono da casa
O senhor João Lagoa
Gritou viva e bateu palma
Disse: ah! peleja boa
Glosem agora um divino
Braço, cravo, cruz e crôa.

Artur

Hoje aqui a palha voa
Me acanhar não acanho
A palma vitoriosa
Tenho a certeza que ganho
Pegue e puxe no seu tema
Siga que lhe acompanho.

Lino

Nosso Deus Onipotente
Jesus filho de Maria
Como diz a profecia
Que por nós morreu somente
Foi morto injustamente
Por mais de uma pessoa
O vosso sangue abençoa
P'ra nos livrar do pecado
Lhe deram martirio pesado
Braço, cravo, cruz e croa.

Artur

Foram á casa de Anaz
Com nosso Jesus amado
Já com seu corpo chagado
Correndo a tudo e a mais
Um magote de Caifaz
Um lhe escarra outro lhe açoa
O sangue formou lagoa
Das chagas que lhe fizeram
Depois disto lhe deram
Braço, cravo, cruz e croa.

Lino

Lhe arrastaram pelo chão
Jesus com tanta agenia
Como diz a profecia
Do profeta Simião
Seu materno coração
Estava sofrendo atoa
Não tem quem se condoa
Sua alma esfraqueceu
Por nosso amor reciben
Braço, cravo, cruz e croa.

Artur

Pilatos perguntou ao Judeu
Com a voz de furacão
Eu solto aquele ladrão
Ou Jesus, o galileu?
E o outro lhe respondeu
Como quem brinca e caçoa
Solta aquela pessoa
Que em nada será culpado
E Jesus sentenciado
Braço, cravo, cruz e croa.

Lino

Lhe puseram um madeiro
Com vinte palmos em comprimento
Todo chagado e ferido
O nosso Deus Verdadeiro
Cahindo em terra primeiro
Mecilo Judeu se aproa
Até a terra ensopou-a
Oh povo ingrato e cruel
Lhe deram vinagre e fel
Braço, cravo, cruz e croa.

Artur

Coroa de mil espinhos
Ferindo meu bom Jesus
Crucificado na cruz
Pelos algozes vicinhos
Ainda muitos judeusinhos
Jesus ainda perdoa
De Dimas a alma levou
P'ra seu reino onde mora
E' feliz de quem adora
Braço, cravo, cruz e croa.

Lino

Foi Jesus martirisado
Sofrendo tanta aflicção
Lhe arrastaram pelo chão
Ah povo ingrato e malvado
Depois de crucificado
O sangue a terra regoa
Santa Isabel ajudou-a
A sepultar o Senhor
Deram a nosso salvador
Braço, cravo, cruz e croa.

Artur

Sofreu amargo tirano
Bebeu o fel ficou doce
Morreu e ressucitou-se
O nosso pai soberano
P'ra nos tirar do engano
Que era nobre pessoa
Ainda disse: Pai perdoa
Os que foram contra mim
Ficou por seculo sem fim
Braço, cravo, cruz e coroa.

Houve uma salva de palma
Lino Pedra Azul parou
Rompeu se a tela da noite
O santo dia apontou
Ambos pediram perdão
Ficou empate a questão
Nem um nem outro apanhou.



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).